PrimeiraMão

Edição 1118 | FUP – Filiada à CUT e CNQ | 18 a 24/12/2013

Dia nacional de luta em defesa da vida e contra o Procop

Gestão financeira da Petrobrás coloca em risco os trabalhadores

Nesta sexta-feira, 20, quando o Conselho de Administração da Petrobrás se reunirá extraordinariamente para discutir os recentes acidentes ocorridos nas refinarias da empresa, a FUP convoca a categoria para uma grande mobilização nacional em defesa da vida e contra as reduções de custos impostas pelo Procop, que têm agravado os riscos de acidentes nas unidades. Pela primeira vez questões de saúde e segurança estarão na pauta do CA da Petrobrás. Portanto, é hora dos trabalhadores pressionarem e se mobilizarem em defesa da vida e por mudanças estruturais na gestão financeira da empresa e no SMS.

Não é de hoje que a FUP e seus sindicatos têm alertado para os riscos de um grande acidente no Sistema Petrobrás, em função da falta de vontade política da empresa em atender às reivindicações dos trabalhadores de mudanças estruturais no SMS, que tem uma gestão autoritária e impede a empresa de ouvir os trabalhadores. A situação se agravou consideravelmente nos últimos tempos, com os cortes de investimentos em manutenção de equipamentos e contratação de novos efetivos.

O Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop) é fruto de uma gestão financeira equivocada, que coloca em risco a vida dos petroleiros, a segurança operacional das unidades e o meio ambiente. Uma economia burra, cuja conta quem paga é a classe trabalhadora, assim como vem ocorrendo com os campos de produção terrestres, que estão sendo progressivamente cortados do planejamento financeiro da Petrobrás, resultando em demissão em massa, cortes de direitos e no esvaziamento econômico de municípios que dependem dos investimentos da empresa.

Na mesma linha do Procop, está o Mobiliza, que nada mais é do que uma armadilha da empresa para reduzir custos com contratação de trabalhadores e piorar ainda mais a situação caótica nas unidades que sofrem com efetivos muito abaixo do que seria minimamente necessário para garantir a segurança operacional e preservar a saúde dos trabalhadores. Assim como o Procop, o Mobiliza é também fruto de uma gestão financeira que reduz investimentos onde deveria agir ao contrário, impondo um custo social imenso para os trabalhadores e a própria empresa.

A mobilização desta sexta-feira, 20, é para exigir um basta a esta situação e respeito à vida e à saúde dos trabalhadores.

Greve faz Repar avançar na segurança

Foi preciso os petroleiros da Repar deflagraram greve por tempo indeterminado para que os gestores da refinaria se posicionassem sobre as cobranças dos trabalhadores para garantir a segurança operacional da refinaria. No dia 28 de novembro, uma explosão na Unidade de Destilação (U2100) colocou em risco os trabalhadores, a comunidade e o meio ambiente, em função de uma série de problemas já apontados pelo movimento sindical, entre eles o reduzido número de efetivos. O acidente paralisou a produção da Repar, cuja operação seria retomada no último dia 15, quando os petroleiros entraram em greve, em protesto contra a falta de segurança para partida da unidade.

A pressão surtiu efeito e os gestores da refinaria voltaram a se reunir com o Sindipetro-PR/SC na segunda-feira, 16, e apresentaram uma proposta respondendo às principais reivindicações dos trabalhadores. A intervenção da FUP, dialogando com o alto escalão da Petrobrás, foi fundamental para fazer a Repar avançar no debate da segurança e também garantiu a discussão de uma proposta nacional de reestruturação das equipes de emergência (EOR).

Procop faz novas vítimas na Rlam

Na semana passada, dois acidentes seguidos atingiram os trabalhadores da Rlam (Bahia) que atuam na parada de manutenção da Unidade de Craqueamento Catalítico Fluído (U-6). No dia 12, um trabalhador da Mills sofreu queimadura de segundo grau nas pernas ao ser atingido por um jato de vapor. No dia seguinte, 13, mais dois trabalhadores foram vítimas de um incêndio de médias proporções na torre fracionadora (E-621) da U-6. Segundo o Sindipetro-BA, os acidentes são resultado de uma série de atropelos gerenciais para realizar a toque de caixa uma parada de manutenção em um prazo exíguo de apenas 20 dias, quando o necessário seria, no mínimo, 60 dias.

Mobilização na Reman também cobra respeito à vida

No último dia, 13, os trabalhadores próprios e terceirizados da Reman realizaram uma grande manifestação pela manhã, na porta da unidade, em protesto contra a insegurança que já causou diversos acidentes na refinaria. O mais grave foi a explosão no dia primeiro de dezembro, que feriu gravemente três petroleiros, dois deles ainda internados. Cerca de 700 trabalhadores participaram da manifestação, que atrasou em três horas a entrada do turno e do administrativo. O ato contou com a participação de diversos sindicatos e organizações sociais.

Assembleias avaliam proposta da Petrobrás de adiantamento da PLR 2013

Os petroleiros estão aprovando o indicativo da FUP e dos sindicatos de aceitação da proposta de adiantamento da PLR 2013, apresentada no último dia 13 pela Petrobrás. As assembleias prosseguem até a semana que vem. Pela primeira vez, os petroleiros conquistam uma proposta de antecipação da PLR antes da empresa aprovar a antecipação dos dividendos aos acionistas. A Petrobrás sempre condicionou o pagamento dos dividendos à distribuição da PLR, mesmo em se tratando de antecipação.

A FUP conseguiu fazer a empresa romper com essa lógica e, mesmo diante da dificuldades impostas pelos gestores, arrancou um valor superior ao do ano passado, com piso de R$ 5.948,12 ou 0,45 de uma remuneração, o que for maior. Os trabalhadores que receberem o piso estarão isentos do desconto do Imposto de Renda, conforme conquista das categorias organizadas, através da Lei 12.832/2013. Os petroleiros que receberem acima deste valor também serão beneficiados com a redução da alíquota do imposto.

A FUP foi uma das entidades que se mobilizaram na campanha nacional pela isenção do IR nas PLRs, lançada em 2011 junto com os bancários, metalúrgicos, químicos e urbanitários. Essa é uma grande conquista do movimento sindical classista, que realizou atos em São Paulo e em Brasília, pressionou o governo federal e parlamentares, além de ter coletado mais de 200 mil assinaturas.

Aposentadoria especial por exposição ao benzeno tem novas regras

No dia 17 de outubro, passaram a valer as mudanças do Decreto de Lei 8.123/2013, que agora possibilitam que os trabalhadores expostos ao benzeno e, a outros agentes cancerígenos no ambiente de trabalho, tenham acesso à aposentadoria especial. A luta por este direito e pela publicação deste decreto, foi iniciada em 2006, pela bancada dos trabalhadores da Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz), que também é composta por dirigentes sindicais da categoria petroleira.

As novas regras do decreto concretizam mudanças no regulamento da Previdência Social, no que se refere à aposentadoria especial e à contagem do tempo de contribuição efetiva de trabalhadores que atuam em áreas expostas a agentes cancerígenos, enquadrando-os como modalidade especial. As mudanças também possibilitam o verdadeiro reconhecimento dos males da exposição ao benzeno, que anteriormente, era taxado como quantitativo e, não qualitativo, ou seja, o fato de que a simples presença deste agente químico pode desencadear adoecimentos graves, agora também é reconhecido pelo INSS.

Diante das novas regras, o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás, José Maria Rangel, já solicitou uma reunião com o RH e SMS Corporativo da Petrobrás, para tratar da aplicação deste decreto. A reunião será realizada nesta quinta-feira, 19/12.

Para conferir o parecer do assessor jurídico do Sindipetro PR/SC, sobre as mudanças no Decreto de Lei 8.123/2013, acesse o artigo publicado na página da FUP: http://www.fup.org.br/2012/previdencia/2222333-aposentadoria-especial-por-exposicao-ao-benzeno-tem-novas-regras

Durante o XXIII Congresso Estadual do MST em PE, foi inaugurada a placa que marca a solidariedade de classe entre os trabalhadores do campo e da cidade e, a realização da IV Plenária dos Petroleiros, em junho deste ano, no Assentamento Normandia – Centro de Formação Paulo Freire, em Caruaru. Estiveram presentes o Coordenador Geral da FUP, João Antonio de Moraes, o Coordenador Estadual do MST, Jaime Amorim, o diretor do Sindipetro PE/PB, Luiz Lourenzon e o Deputado Federal do PT/PE, Fernando Ferro.

Edição 1118 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco,133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Chico Zé, Mário, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria,